



# Quinto Capítulo



## O Bairro Operário Santa Cruz







**Pretendemos neste capítulo descrever o cotidiano da Vila Operária Santa Cruz, explicar a sua configuração, mostrar os tipos arquitetônicos existentes e os seus espaços públicos. Complementaremos o trabalho por meio do inventário que documenta as tipologias encontradas.**

### 5.1 - Uma cidade dentro da própria cidade

#### Uma indústria pioneira

Historiadores afirmam que a Fábrica Santa Cruz, surgiu por iniciativa e espírito empreendedor de João Joaquim de Souza. Ao observar a abundância de água doce nas cercanias da cidade, concluiu que tal recurso hídrico poderia ser utilizado para aproveitamento industrial e fundou, então, a Fábrica de Tecidos Santa Cruz, em 1891, a pioneira na região. Alguns anos mais tarde, foram instaladas também as fábricas *Senhor do Bomfim e Piauitinga*, caracterizando o município como pólo industrial de vanguarda.<sup>1</sup>

Em 1937, o advogado formado pela Faculdade Livre de Direito do Rio de Janeiro e empresário bem sucedido, Julio César Leite, assumiu o comando da Companhia Industrial de Estância (Fábrica de Tecidos Santa Cruz). Anteriormente, tinha dirigido o Engenho Central e o Engenho Espírito Santo. Ele nasceu em Riachuelo, Estado de Sergipe, em 06 de novembro de 1896, e era filho do usineiro Francisco Leite e Maria Virgínia. Casou-se com Maria Carmem com quem teve 11 filhos, entre eles o engenheiro Jorge Prado Leite, que presidiu a SULGIPE (Companhia de Eletricidade, cuja sede foi instalada em dependências da Fábrica Santa Cruz) desde 1950 até 2006.

Julio César Leite teve grande presença na vida pública local. No mesmo ano que assumiu a Fábrica Santa Cruz, fundou o Partido Republicano, pelo qual, em 1950, foi eleito Senador da República. Sua passagem pelo Senado registrou marcante participação. Segundo opinião dos seus admiradores, ele demonstrava na sua personalidade aparente fragilidade, mas tinha grande

<sup>1</sup> [http://www.infonet.com.br/cinformmunicipios/municipio\\_estancia.htm](http://www.infonet.com.br/cinformmunicipios/municipio_estancia.htm).



habilidade como orador. Em 1959, foi nomeado pelo Presidente da República Juscelino Kubistcheck como membro do Conselho Nacional de Economia. No ano de 1962, candidatou-se mais uma vez à Câmara Alta da República, sendo eleito Senador, encerrando o mandato em 1970, quando então se recolhe a atividades particulares no Rio de Janeiro, lugar onde faleceu em 06 de fevereiro de 1990.<sup>2</sup>

Uma série de fatores contribuiu para a expansão da Companhia. Além da perspectiva de crescimento do mercado consumidor, o desenvolvimento da infra-estrutura regional possibilitou a ampliação do número de máquinas e de operários, fazendo crescer o bairro operário nas primeiras décadas do século XX.

Em dezembro de 1958, quando a indústria têxtil na região estava entrando em decadência, o filho de Júlio César Leite, o engenheiro Jorge Prado Leite, usou o mesmo lugar onde fica a Fábrica de Tecidos Santa Cruz, para criar a companhia de energia elétrica SULGIPE (Cia. Sul Sergipana de Eletricidade). Assim, os escritórios da antiga fábrica se tornaram os escritórios da concessionária de energia. E o bairro operário continuou a ser usado pelos trabalhadores. Atualmente, a SULGIPE fornece energia para 14 municípios da região sul de Sergipe e mais dois da Bahia, distribuindo energia elétrica para 95.267 famílias.

### O cotidiano da Vila Santa Cruz

São poucas as informações sobre o cotidiano da vila operária Santa Cruz, pois a maioria destas foi obtida por um jornal da própria fábrica. Dificilmente uma publicação desta natureza registraria os problemas ali vivenciados.

Sabemos que a Fábrica Santa Cruz teve íntima relação com a população local, pois a maioria do seu operariado era composta por cidadãos estancianos. Apenas os mais qualificados, que faziam a manutenção do maquinário, não eram da região, e sim imigrantes de outros países. A maioria das famílias de hoje, na cidade, já teve algum parente que foi operário da Fábrica Santa Cruz na época do auge da indústria têxtil.

<sup>2</sup> [http://www.infonet.com.br/itnse/noticia\\_ler.asp?idNoticia=81](http://www.infonet.com.br/itnse/noticia_ler.asp?idNoticia=81).



No início do século XX, as casas operárias não tinham abastecimento domiciliar de água. Havia a *Fonte da Donana* que abastecia a população do bairro de maneira comunitária, com tanques para lavar roupas e banheiros públicos. Posteriormente, nos anos 1940, as casas tiveram a construção de um pequeno banheiro no fundo do lote. Atualmente, nas casas ainda ocupadas, existem instalações hidráulicas individuais.

*“A Fábrica Santa Cruz foi construída por João Sobrinho ainda nos fins do século XIX. As vilas operárias provavelmente foram fruto de exigência legal para unidades fabris com mais de 300 empregados. A vila da Santa Cruz era bastante rica: além das casas residenciais para operários e técnicos tinha toda a infra-estrutura como biblioteca, cassino, escola, creche, cinema, quadra para a prática de esportes, campo e time de futebol e até a feira. Além disso, ainda havia os atendimentos médicos e odontológicos para os operários e seus dependentes. A população tinha como se abastecer sem necessitar ir ao centro da cidade. Havia festas no próprio bairro, a exemplo da festa da padroeira: a SANTA CRUZ que acontecia na primeira semana do Mês de maio. Era freqüente a vinda de cantores famosos e orquestras para as festas no bairro, somente para os operários. A ideologia se baseava no distanciamento dos operários dos centros das cidades a fim de não serem influenciados por outras pessoas e criarem dificuldades no trabalho, ou mesmo se organizarem em greves. Estância foi o primeiro município de Sergipe onde ocorreu uma greve desembocada pelos trabalhadores da indústria têxtil. A lei é do período de Getúlio. A vila da Santa Cruz é uma das mais preservadas de Sergipe que teve outras em Estância, em Aracaju e em Neópolis.”*<sup>3</sup>

Como em todos os complexos de Fábricas com vila operária do período, segundo informação de antigos moradores, os horários eram muito rígidos e extensos. A longa semana de tra-

<sup>3</sup> Informações dadas pela Dr. Vera Lúcia Faça, professora do departamento de Geografia, Universidade Federal de Sergipe. Escreveu o livro: *Vamos Conhecer Estância*. 1. ed. Estância- Sergipe: Prefeitura Municipal de Estância, 2000. v. 1. 119 p.



balho exaustivo era compensada aos domingos com atividades esportivas, a Vila Operária tinha inclusive um campo de futebol.

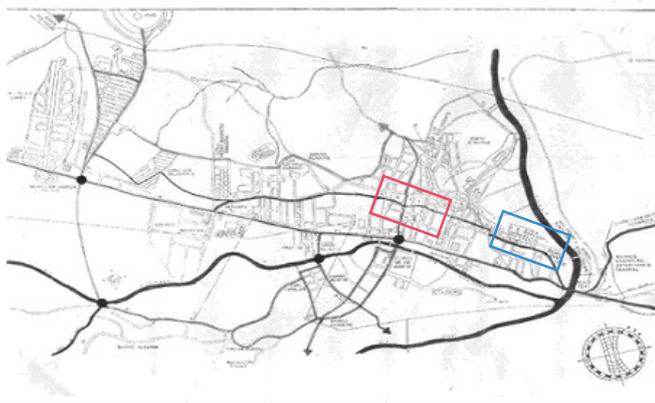
A feira, para compra de alimentos e outros produtos de necessidade básica, era feita também aos domingos, dentro da vila operária, no espaço existente entre a biblioteca e o centro recreativo.

### Controle social através do isolamento

No final do século XIX, a cidade formava apenas um retângulo compreendido entre a Rua Pedro Homem da Costa, ao norte, até a Praça 24 de Outubro, ao sul, onde hoje fica o centro histórico.

Com o surgimento das indústrias se iniciou a ocupação da “Rua Nova”, chamado antigamente pelos estancianos de “Caminho para a Bahia”, atualmente denominada de “Avenida Getúlio Vargas”. Esta rua ligava a cidade ao Bairro Operário Santa Cruz. No início do século, numa época em que tudo era feito a pé, a distância entre o centro da cidade e o Bairro era grande, com grandes vazios entre eles.

Tal distanciamento da área central da cidade proporcionava um estado de prontidão do operário, pois até nas horas



■ Vermelho- Primeiro núcleo urbano da cidade.

■ Azul- Início da ocupação do bairro Santa Cruz.



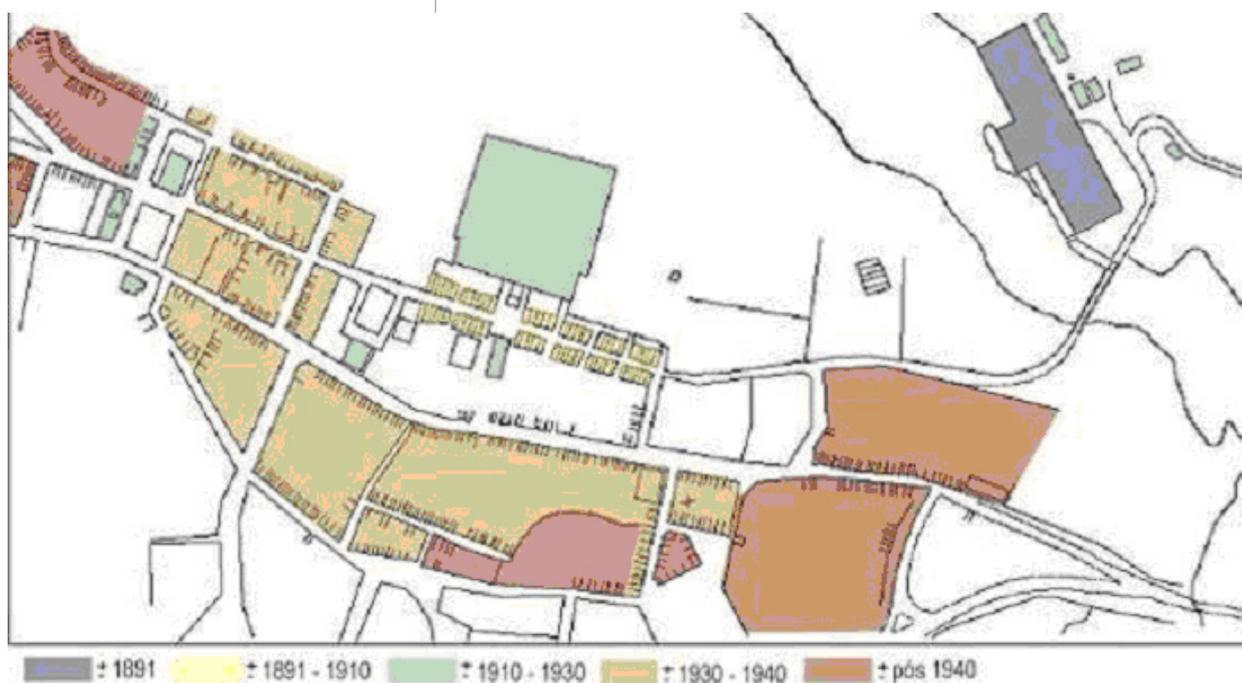
de lazer ele estava dentro do bairro. A distância inibia os moradores de freqüentar outras áreas da cidade, e, da mesma forma, moradores do centro não costumavam ir com assiduidade até o Bairro Operário. Salvo ocasiões como festas religiosas e partidas de futebol.

Conforme verificamos no mapa abaixo, a “entrada” do Bairro Santa Cruz, para a população estanciana, se localizava antigamente, e está no imaginário da população até os dias de hoje, na quadra da Igreja Santa Cruz, onde logo em frete situa-se a praça Princesa Isabel e a casa do proprietário da Fábrica. Percebemos que após esse espaço assimilado como “entrada” do bairro estão localizadas as casas operárias mais antigas, na rua Santa Cruz e Santa Luzia, respectivamente.

Para que os operários circulassem pelo bairro ou saíssem dele, passavam pelo “olhar” da residência principal da Vila, que não deixa de ser um tipo de vigilância comum desse tipo de complexo fabril. Tal forma de configuração foi observada em outros bairros operários já comentados em capítulos anteriores.

A população da cidade encara como “entrada” do Bairro, a região da Igreja Santa Cruz e da Praça Princesa Isabel.  
Fonte: Levantamento do Bairro Santa Cruz, Suzete Bomfim, julho/2002.





Mapa indicativo do crescimento urbano do bairro.  
 Fonte: Levantamento do Bairro Santa Cruz, Suzete Bomfim, julho/2002.

### A configuração

O Bairro Operário Santa Cruz é formado por diversas tipologias arquitetônicas, desde as habitações para os trabalhadores, até os edifícios de uso comunitário.

De acordo com o grau de especialização do operário, sua moradia era de melhor qualidade. As casas dos engenheiros que faziam a manutenção das máquinas, por exemplo, eram maiores, dotadas de recuos frontais e laterais, tinham melhor ventilação e iluminação, além de mais detalhes decorativos nas suas fachadas. No entanto, as casas da rua Santa Cruz e rua Santa Luzia,



para operários sem especialização, eram menores e não possuíam nenhum tipo de recuo, no alinhamento do passeio público.

Ao longo do seu período de crescimento urbano, foram construídos prédios de uso comum, como o Centro de Recreação Operária, o Centro Educativo, a Escola Primária para filhos dos operários, o Armazém, as Praças e a Igreja. Como veremos mais detalhes posteriormente.



### A Fábrica

A fábrica Santa Cruz era a maior da região, em 1922 tinha 300 teares importados funcionando e contava com 530 operários. Os galpões, inaugurados em 1891, eram típicos da arquitetura industrial utilizada pelo País. Sua fachada é simétrica, as portas e janelas são emolduradas, a platibanda é composta de volutas, cimalkas, decoração em alto e baixo relevo com estuques produzidos em série, balaustrada em ferro e coluna marcando o ritmo da edificação.

Localização da Fábrica Santa Cruz, dentro do Bairro Operário.  
Fonte: Levantamento do Bairro Santa Cruz, Suzete Bomfim, julho/2002.



Os galpões são semelhantes aos demais analisados até então, com grandes vãos para comportar o maquinário de produção têxtil. Eles têm dimensões idênticas, são modulados e possuem ritmo. As portas e janelas têm acabamento em arco pleno e possuem moldura. As torres que expulsavam a fumaça quando o carvão era queimado para gerar energia são feitas de tijolos de barro vermelho.



Fonte: Levantamento do Bairro Santa Cruz, Suzete Bomfim, julho/2002.

Como foi visto, o edifício é utilizado pela SULGIPE, onde funcionava a sede da Fábrica Santa Cruz, situada próxima às margens do rio Piauitinga, onde foi construída a ponte de acesso à fábrica e mais tarde à represa que deu sustentação energética a atual concessionária de energia elétrica que abastece a região sul do estado de Sergipe.



### Casas da Fábrica

Depois da conclusão das instalações da Fábrica, com os galpões e escritórios, em 1891, foram construídas as primeiras moradias para os operários, na rua Santa Cruz. A empresa foi edificando, gradativamente com seu crescimento, mais habitações até a meados de 1950. Assim, a Vila é formada por diversas tipologias arquitetônicas, desde a casa do proprietário até os diferentes tipos de habitação para operários de diferentes níveis hierárquicos.

### Casas Para Operários Sem Especialização - Casas da Rua Santa Cruz

A Rua Santa Cruz foi a primeira construída no Bairro Santa Cruz, pois ligava a praça principal com a Casa do Proprietário aos escritórios e Galpões da Fábrica.

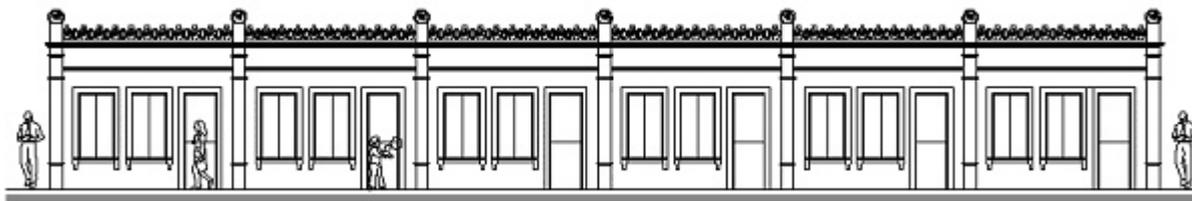
Localização das primeiras casas da Rua Santa Cruz.  
Fonte: Levantamento do Bairro Santa Cruz, Suzete Bomfim, julho/2002.



As casas são geminadas, não possuem recuo, ficam no alinhamento da rua e têm um passeio (calçada) de 1,0m. As 72 unidades existentes dessa tipologia, estão distribuídas em 12 blocos contendo 6 casas. Ou seja, a cada bloco de 6 casas, existe uma área livre de 5m entre eles. Ao todo são 72 unidades.

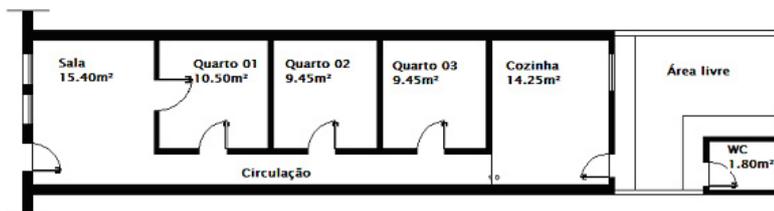
As unidades têm fachadas separadas por colunas, que dão o ritmo às edificações, possuem portas e janelas emolduradas, com detalhe de acabamento nos peitoris, platibanda com detalhes característicos do ecletismo, como frisos e cimalha.

No interior de uma das casas operárias, que pôde ser visitada, e segundo a moradora estava no seu estado original, o piso era cimentado, seus cômodos dividiam-se em: sala, circulação lateral, 03 quartos sem iluminação natural, cozinha e banheiro separado da edificação no final do terreno. A estrutura do telhado era em madeira, duas águas, e cobertura em telha cerâmica, sem forro. Alguns moradores já fizeram reformas, trazendo, por exemplo, o banheiro para dentro da morada.



Fachada do bloco de 06 unidades habitacionais, todas as unidades dessa rua são idênticas.  
Desenho: Suzete Bomfim.

Planta padrão das habitações operárias, da Rua Santa Cruz.  
Desenho: Suzete Bomfim.





### Casas Para Operários Sem Especialização - Casas da Rua Santa Luzia

A Rua Santa Luzia, paralela à Rua Santa Cruz, começou a ser construída em meados da década de 1920. Foi a formação da segunda rua da vila operária, para atender a demanda do aumento da quantidade de operários. Contava com 88 unidades habitacionais.

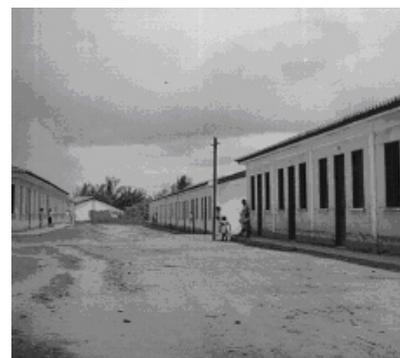
As casas continuam geminadas, porém sem decoração nas fachadas típicas do ecletismo. A tipologia apresentava uma porta centralizada e duas janelas dispostas simetricamente tendo a porta como eixo. Os detalhes na fachada eram discretos, como marcações de colunas em alto relevo que delimitam cada edificação. Na primeira fase da rua Santa Luzia, o telhado era aparente. Com o crescimento da Rua, outros tipos de habitação foram desenvolvidos.

#### Tipo 01

Seu interior era típico das casas populares da época, como vimos na planta baixa da tipologia da Rua Santa Cruz. Possuía uma sala na frente, quartos sem iluminação natural, paredes baixas, um grande corredor lateral desde a sala até a cozinha, telhado aparente, ou seja, a casa não possuía forro, o piso em cimentado, sem cerâmica.

Posteriormente, a partir da década de 1930, as fachadas foram alteradas em algumas unidades. Quando o estilo "Art Dèco" se tornou mais popular, as casas mantiveram suas características anteriores, porém, surgiu a platibanda para esconder o telhado aparente. A platibanda é recortada geometricamente, mantendo as linhas retas e sua simetria. Abolição dos elementos decorativos típicos do ecletismo, como floral, frutas, etc. Porém a cobertura continuou em estrutura de madeira, duas águas, e cobertura em telha cerâmica, sem forro.

Atualmente, parte das unidades ainda é usada como moradia, para os que são empregados da SULGIPE. Percebe-se



Fachadas do tipo 01, com telhado aparente, década de 1920.

Fonte: Acervo da Fábrica.

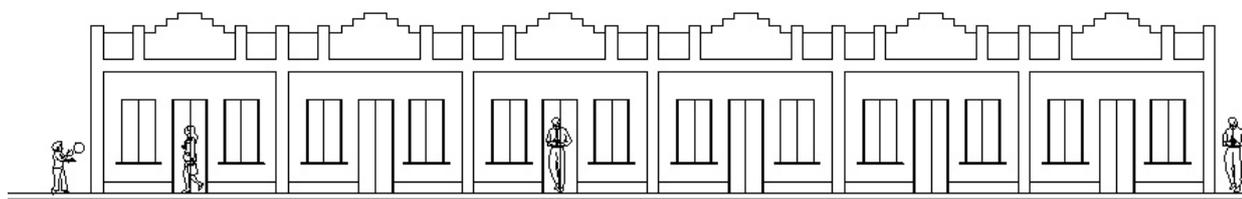


Fachadas do tipo 01 com alteração, surgimento da platibanda recortada, década de 1930.

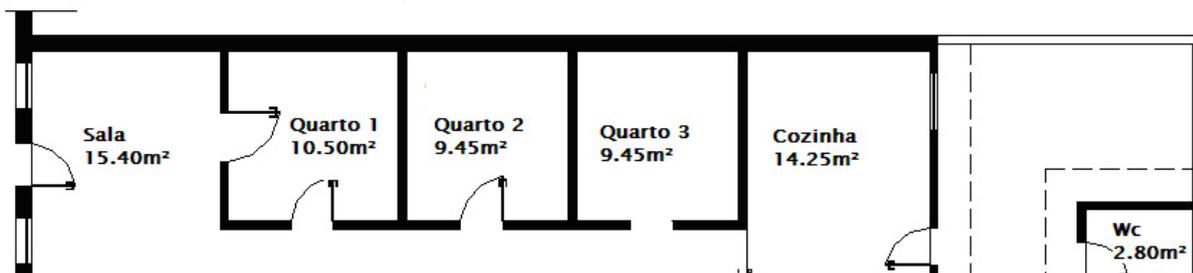
Fonte: Acervo da Fábrica.



que não existe o respeito ao padrão original, transformando as antigas janelas em portas e assim por diante, as fachadas estão em mal estado de conservação, porém ainda passíveis de recuperação.



Levantamento das fachadas, desenhadas de acordo com as alterações da década de 1930. Desenho: Suzete Bomfim.



Planta padrão das habitações operárias, da Rua Santa Luzia. Desenho: Suzete Bomfim.



Localização da Rua Santa Luzia.  
Fonte: Levantamento do Bairro Santa Cruz,  
Suzete Bomfim, julho/2002.



### Tipo 02

Em meados de 1940, com o crescimento da rua Santa Luzia, algumas unidades foram construídas com características diferentes das iniciais, como veremos a seguir.

Existe apenas uma unidade dessa tipologia, localizada em outra quadra da mesma rua Santa Luzia. Sua platibanda é mais recortada e detalhada que a tipologia anterior. Seu estado atual é de total abandono. A entrada da casa não é central e as janelas dispostas uma a cada lado. Como nos outros exemplos da rua Santa Luzia, a porta na lateral já fica em frente para o corredor lateral da casa. Percebemos que a casa ao lado já perdeu sua caracterização original, com fachada atual revestida de cerâmica.

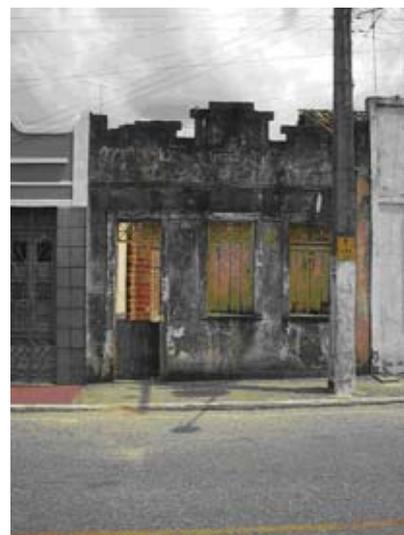
A cobertura é inexistente, porém percebemos que poderia ser telhado de madeira e com cobertura em telha cerâmica, como as demais casas do período.

### Tipo 03

Construídas em meados de 1950, quando o crescimento do bairro já está bem próximo da cidade, as últimas casas já não possuem o mesmo rigor formal, são construções bem simples, próximas à atual Avenida Getúlio Vargas.



Fachadas do tipo 03.  
Fonte: Suzete Bomfim, 2006.



Fachada do tipo 02.  
Fonte: Suzete Bomfim, 2006.





Fachadas do tipo 01, para operários especializados.  
Fonte: Suzete Bomfim, 2002.



Fachada do tipo 02, para operários especializados.  
Fonte: Suzete Bomfim, 2002.



Fachada do tipo 03, para operários especializados.  
Fonte: Suzete Bomfim, 2002.

## Casas para Operários Especializados

### Tipo 01

Casa residencial utilizada pelos operários mais especializados, de meados da década de 1930. Eram residências com varandas, recuos laterais, platibandas elaboradas e detalhes geométricos em alto relevo. Telhado tipo chalé, com duas águas, varanda coberta com telhado aparente, recuo lateral com jardins. Sua cobertura tinha estrutura de madeira e revestido com telha cerâmica. Seu interior tinha piso de ladrilho hidráulico. Seus compartimentos eram divididos em sala, circulação, quartos, cozinha e banheiro interno.

### Tipo 02

Tipo de casa utilizada por engenheiros da fábrica, construída em meados da década de 1940. Essa tipologia tem recuo frontal e lateral. Seu telhado totalmente aparente, sem platibandas, varanda com telhado específico sustentado por colunas detalhadas, sua cobertura em telha cerâmica.

### Tipo 03

Também foi uma das casas utilizada por engenheiros da fábrica. Construída em meados da década de 1940, tem recuo frontal e lateral, com varanda coberta. Telhado em parte escondido pela platibanda com poucos adornos, e em parte aparente para encobrir a varanda.

### Tipo 04

Tipo de casa utilizada por operários mais especializados, no entanto, inferior ao padrão das casas dos engenheiros da fábrica. Construída em meados da década de 1930, essa tipologia não possui recuo frontal e lateral, estão no alinhamento da rua,



porém com fachadas mais elaboradas que das casas dos operários sem especialização. Seu telhado é coberto pelas plati-bandas, estrutura do telhado em madeira e cobertura é em telha cerâmica.

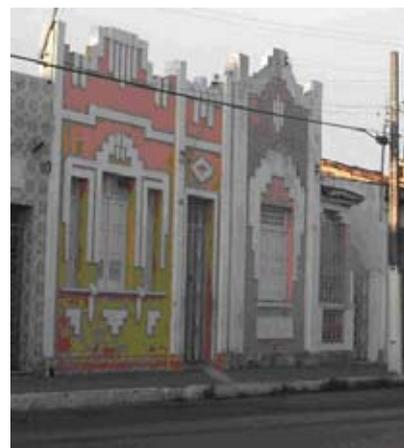
### Biblioteca

A Biblioteca União Têxtil, localizada no largo existente no meio da Rua Santa Cruz, em frente ao Centro de Recreação Operária, foi construída em meados de 1900, mesma época da construção das primeiras casas da vila da Rua Santa Cruz.



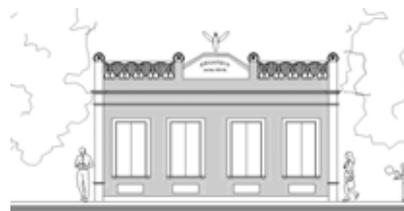
Localização da Biblioteca União Têxtil.  
Fonte: Levantamento do Bairro Santa Cruz, Suzete Bomfim, julho/2002.

A fachada é simétrica, as janelas são emolduradas, a plati-banda é composta de volutas, cimalthas e decoração em alto e baixo relevo com estuques produzidos em série, com características do estilo eclético. A Biblioteca União Têxtil era usada como ponto de apoio para os estudantes, com venda de material escolar a baixo custo, livros do ensino fundamental para pesquisa e sobre Estância e a história do Bairro Santa Cruz. Atualmente o acervo é pequeno e a biblioteca é utilizada como posto de atendimento da SULGIPE.



Fachadas do tipo 04, para operários especializados.  
Fonte: Suzete Bomfim, 2006.

Fachada Frontal da Biblioteca União Têxtil.  
Desenho: Suzete Bomfim.

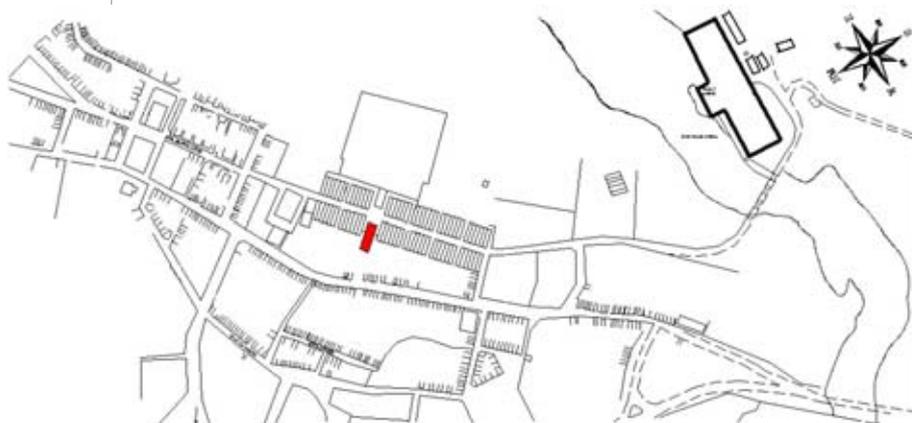


### Centro de Recreação Operária

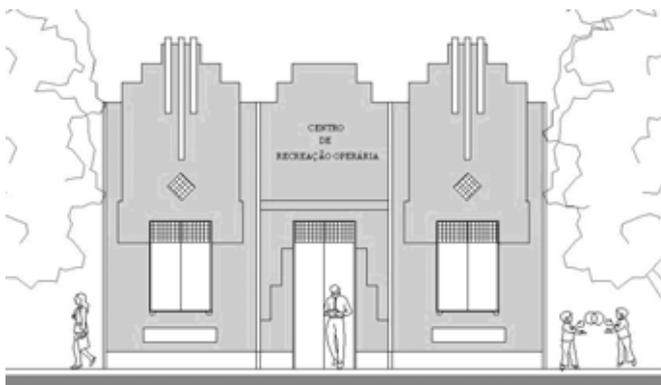
Característica muito interessante no Bairro é a disposição do Centro de Recreação Operária, a Biblioteca e a entrada para o campo de futebol. Eles estão localizados entre o segundo e o terceiro bloco de casas da vila, bem centralizados, formando um largo para circulação dos operários.

Verifica-se que essas áreas de convívio social já estão no núcleo do bairro, essa configuração espacial intuitivamente faz com que o operário não saia do bairro nas suas horas de lazer para outras partes da cidade.

Localização do Centro de Recreação Operária.  
Fonte: Levantamento do Bairro Santa Cruz, Suzete Bomfim, julho/2002.



Fachada Frontal do Centro de Recreação Operária.  
Desenho: Suzete Bomfim.



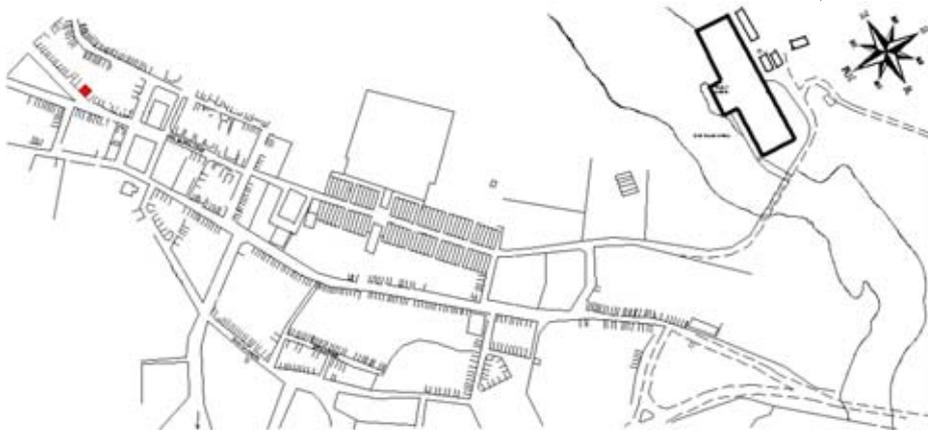


O edifício foi construído em 1939. Percebe-se a simetria, a preferência geométrica pelas linhas retas, detalhes apenas em alto e baixo relevo com motivos geométricos, ausência de elementos decorativos.

Essa edificação foi construída para proporcionar aos operários momentos de lazer. Possuía muitas mesas de jogos e, em épocas de comemoração, como festas de final de ano e carnaval, era usada para os bailes. A estrutura do telhado é de tesoura em madeira e cobertura em telha cerâmica, escondida pela platibanda escalonada. No seu interior, um grande compartimento, sem paredes divisórias, revestido em ladrilho hidráulico.

### Escola para filhos dos operários

A Escola Dom Antonio Cabral , foi construída em 1930. Era a antiga escola de ensino fundamental, para atender os filhos dos operários.



Localização da Escola Primária para filhos de operários. Fonte: Levantamento do Bairro Santa Cruz, Suzete Bomfim, julho/2002.

Segundo antigos moradores, a escola possuía três salas de aula, foi construída no mesmo período das casas da Rua Santa Luzia, apesar de não estar localizada nas suas imediações. Possui fachada situada no alinhamento da rua, com três janelas emol-



duradas e uma porta lateral. Na platibanda os elementos decorativos têm alguns motivos geométricos, e, é interessante perceber o detalhe da fonte utilizada nas letras que indicam o nome da escola, bem característico do seu período de construção. Sua cobertura, como a maioria das construções da época, tinha telhado de madeira e cobertura em telha cerâmica. Apesar do seu interior não poder ser acessado, notamos que a unidade está fechada, sem utilização, piorando a casa dia seu estado de conservação.

### Centro Educativo – Cine -Teatro

A implantação do Centro Educativo Gonçalo Prado, em Estância, foi importante, pois funcionava como um cine teatro, no qual se apresentavam quase todas as companhias artísticas que iam a Aracaju.

Localização do Centro Educativo no Bairro Operário.  
Fonte: Levantamento do Bairro Santa Cruz, Suzete Bomfim, julho/2002.

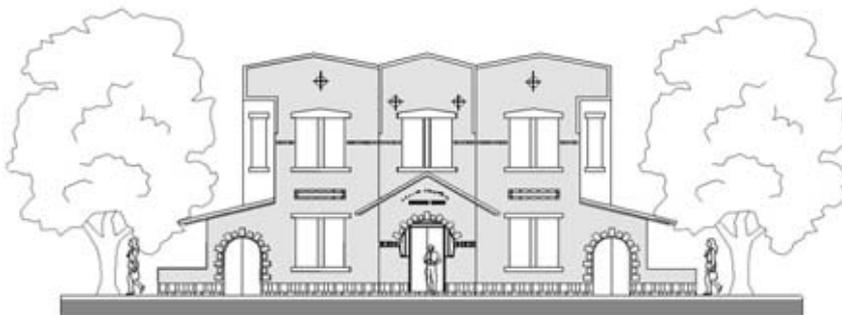


A edificação foi construída em 1944 e passou por algumas mudanças ao longo das décadas. Inicialmente, sua fachada lembrava o estilo arquitetônico influenciado pelos chalés, pois na fachada se destacam os telhados de uma e duas águas. Os detalhes da fachada, em alto relevo e molduras das portas e janelas, são retilíneos. Óculos aparecem na fachada com o intuito de



iluminar e ventilar, apresentando características do estilo Neocolonial. Todos os elementos de composição são dispostos simetricamente.

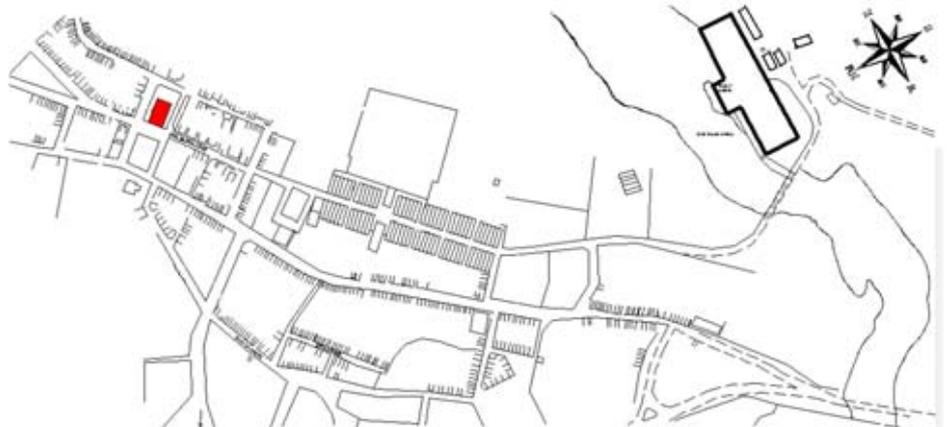
O edifício foi construído com o intuito de ser um espaço cultural, o teatro possui lugar para 600 pessoas. Houve, na década de 1970, alterações na fachada: o telhado original foi removido, dando lugar às platibandas; e o telhado de madeira e telhas cerâmicas deu lugar às telhas de fibrocimento. Tais alterações descaracterizaram o projeto original que possuía uma fachada de composição mais interessante que a atual.



Fachada Frontal do Centro Educativo  
Gonçalo Prado.  
Desenho: Suzete Bomfim.

### Igreja Santa Cruz

Na primeira década do século XX, havia uma capela de pequeno porte para atender aos anseios religiosos dos operários, porém o operariado foi crescendo e na década de 1940 foi construída a Igreja Santa Cruz.



Localização da Igreja Santa Cruz no  
Bairro Operário.  
Fonte: Levantamento do Bairro Santa  
Cruz, Suzete Bomfim, julho/2002.





Fachada Frontal da Igreja.  
Desenho: Suzete Bomfim.

A igreja tem fachada simétrica, com uma torre central para abrigar o sino, há poucos detalhes nas fachadas frontal e lateral. A entrada principal e demais janelas possuem vergas em arco pleno.

### Campo de Futebol

Construído em meados de 1940, tinha campo gramado, medindo aproximadamente 8.500m<sup>2</sup>. Sua arquibancada em cinco níveis, feita de concreto aparente, tendo a área de aproximadamente 1700m<sup>2</sup>.

### Localização do Campo de Futebol no Bairro Operário.

Fato curioso com relação ao Bairro Operário Santa Cruz, é que seu segundo proprietário, Júlio César Leite era um amante dos esportes, e fundou o clube Santa Cruz de Estância, construindo um campo de Futebol, com arquibancadas. Os operários, e posteriormente demais pessoas da cidade, treinavam aos domingos. Atualmente o campo é usado para treinar os times da região.



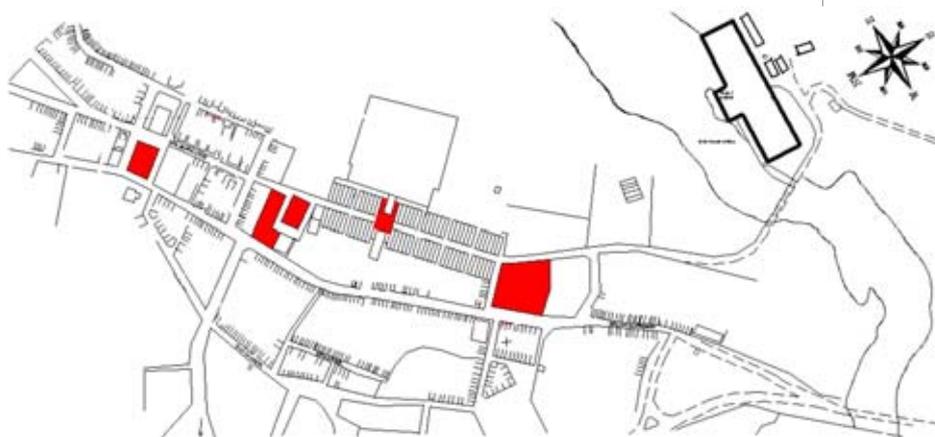
Localização do Campo de Futebol no Bairro Operário.  
Fonte: Levantamento do Bairro Santa Cruz, Suzete Bomfim, julho/2002.



### Praças e Espaços Públicos

As três praças são distribuídas ao longo do Bairro Operário. A primeira delas, localizada em frente à Igreja Santa Cruz, a *Praça Coronel Gonçalo Prado*. A segunda praça, a *Praça Princesa Isabel*, está localizada em frente ao antigo teatro, o atual Centro Educativo Gonçalo Prado, essa praça tem a característica de estar no início das primeiras casas da Rua Santa Cruz. A terceira, a *Praça Leão XII*, localizada próxima à estrada de acesso a ponte que leva ao escritório e aos galpões da Fábrica Santa Cruz.

Além das praças, o Bairro Operário contava com um Largo, localizado entre os blocos de casas da Rua Santa Cruz, espaço delimitado pelos prédios da Biblioteca e do Centro de Recreação Operária, onde aconteciam festas e feiras aos domingos.



Localização dos Espaços Públicos.

Fonte: Levantamento do Bairro Santa Cruz, Suzete Bomfim, julho/2002.

### Plano Diretor Atual

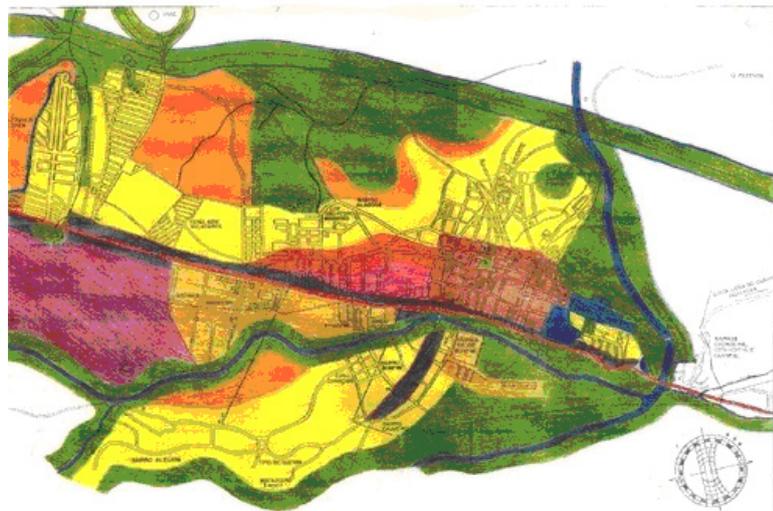
De acordo com informações obtidas na Prefeitura Municipal, com base no Plano Diretor de 1992, vimos o mapa de zoneamento da cidade de Estância, e notamos que o bairro Santa Cruz foi a primeira expansão da sua malha urbana.

O Plano Diretor resgatou o traçado original da cidade e o



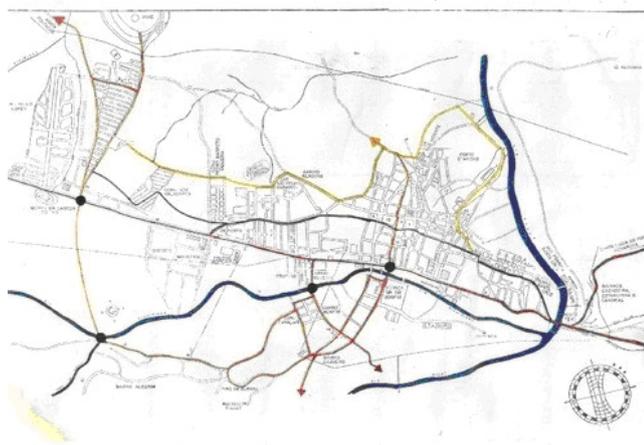
definiu como Centro Histórico, e a primeira expansão da cidade, datada do fim do século XIX e início do séc. XX, o bairro Santa Cruz, foi definido como “Área Especial de Preservação”.

- Área Do Centro Histórico
- Área Residencial (06PAV)
- Área mista (residência e comércio) (06PAV)
- Área Residencial (02PAV)
- Área Industrial
- Área Expansão Industrial
- Área Especial de Preservação
- Área de Proteção ambiental



Mapa de Zoneamento da Cidade de Estância  
Fonte: Plano Diretor de Estância. Prefeitura Municipal, 1992.

Mapa de vias e acessos. Fonte: Plano Diretor de Estância. Prefeitura Municipal, 1992.



Porém, apesar do nosso objeto de estudo ser encarado pelo Plano Diretor da Prefeitura Municipal como “Área Especial de Preservação” não existe nenhuma proposta de tombamento ou preservação, o que permite que o proprietário tenha liberdade para descaracterizar qualquer parte do conjunto, podendo danificar a unidade histórica e cultural do bairro.



Também observando outro mapa do Plano Diretor atual, de vias e acessos, percebemos que o bairro operário Santa Cruz fica muito próximo à BR 101 e que o eixo longitudinal principal da cidade passa por dentro dele. Ou seja, o Bairro Operário é facilmente interligado à malha urbana. Seria interessante inserir alguma comunicação visual na cidade, na entrada e na saída, e que indique sua visitação, pois todos os turistas que estão em Sergipe e seguem para a Bahia, passam ao lado dessa área histórica e nem se dão conta da sua existência.

Tal iniciativa seria importante para que futuros visitantes compreendam que a área delimitada pode ser considerada um marco histórico e cultural da cidade de Estância e do Estado de Sergipe. Pois, o acesso à cidade, atualmente, pode ser feito pelas Rodovias Federais, BR 101 – sentido Sul/Norte e pela *Linha Verde* – estrada ecológica litorânea protegida pelo Ibama, que liga Aracaju à Salvador.

### O Bairro Operário Hoje

Na atualidade, a fábrica têxtil está desativada, porém, no mesmo local funciona a Sulgipe, companhia que fornece energia elétrica para o sul do estado de Sergipe e norte do Estado da Bahia. Alguns funcionários ainda utilizam as casas da vila operária para moradia, no entanto, a maioria prefere morar nas proximidades do centro da cidade, fazendo com que boa parte das unidades habitacionais da vila esteja desocupada, algumas delas já em estado de deterioração.

Segundo informação dada pela senhora Marly em 2002, moradora da vila operária Santa Cruz, cujo esposo trabalha na Sulgipe, os funcionários pagavam um terço do valor do aluguel, seus parentes pagavam metade do valor, e se uma pessoa não ligada à Fábrica quisesse alugar uma casa na Vila pagava, naquele ano, o valor de R\$ 215,00. Provavelmente esse fato seja um dos indícios que explique a desocupação das casas, pois era um valor superior aos aluguéis cobrados em outras partes da cidade.





A expressão dita por um morador da cidade, em uma conversa informal, sobre o que os estancianos pensam sobre o bairro, nos faz entender muitas coisas. O senhor José Roberto, 50 anos, disse: “ *o bairro Santa Cruz parece uma pequena cidade dentro da nossa cidade, nós que moramos fora dele e não trabalhamos na Sulgipe, não costumamos freqüentar.*”

Assim, notamos que o Bairro Operário ainda é visto pelos demais cidadãos da cidade de Estância como uma propriedade particular. A maioria da população não faz uso dos seus espaços públicos, as pessoas que o utilizam são seus atuais moradores.





## 5.2 - História e Arquitetura como documentos - Acervo

O cidadão que forma a sociedade atual, ávido por várias transformações, principalmente as sócio-econômicas, não é capaz de perceber que a incorporação de novos elementos culturais não substitui os valores adquiridos anteriormente ao longo do tempo.

*“Nem sempre se consegue vislumbrar que a adaptação e a interação com o meio são lugar a um complexo cultural criativo, jamais igualado; e que o acervo de tudo aquilo que pode revelar os traços característicos dessa diferenciação e testemunhar o processo da evolução histórica constitui o seu patrimônio cultural e, portanto, precisa ser preservado.”<sup>4</sup>*

A história de uma cidade ou nação não se constitui apenas de fatos, nomes heróicos e datas marcantes. A história está manifestada, é percebida e entendida, nos rituais folclóricos, nos conjuntos e edificações arquitetônicos, enfim, em tudo que revela a cultura e a memória de um povo ou uma comunidade.

A arquitetura pode e deve ser encarada como um documento histórico, porque através dela pode-se resgatar, analisar e compreender uma infinidade de coisas, tais como técnicas construtivas, estilos arquitetônicos, as necessidades sociais e culturais de um povo, as influências de outros povos, etc. Ou seja, através do estudo das edificações e dos conjuntos urbanos de uma determinada época, consegue-se entender a evolução de uma sociedade. Porém, ao desprezar esses conjuntos arquitetônicos, e deixá-los desaparecer, sem a preocupação com sua preservação, em pouco tempo, informações valiosas podem ser perdidas.

O caso abordado em nosso estudo refere-se à região do litoral sul do Estado de Sergipe, a cidade de Estância, cujo sítio arquitetônico merece cuidados e imediata proteção e preservação. Como já foi visto, no Nordeste a predominância econômica tradicional era a agricultura ou a agroindústria açu-

<sup>4</sup> ALMEIDA, Antonio Augusto de. Brejo Paraibano: Contribuição para o Inventário do Patrimônio Cultural. João Pessoa: Secretaria de Educação e Cultura, Departamento de Produção Gráfica, UFPB, 1994. pg 11.



careira. No entanto, a cidade de Estância destacou-se pelo seu complexo industrial, em especial a fábrica têxtil Santa Cruz, com seu conjunto urbano de vilas operárias e espaços semipúblicos de convívio social. As edificações desse conjunto nos revelam como a arquitetura produzida nesse momento contribuiu para entendermos o avanço do desenvolvimento industrial e do capitalismo.

Percebemos que a configuração espacial e a filosofia das Fábricas e Vilas Operárias, na disposição do casario e dos espaços semipúblicos, são semelhantes em todos os estudos de caso, levando a acreditar que o Bairro Santa Cruz tem valor histórico como documentação desse tipo de arquitetura e urbanismo disciplinador.

A intenção desse estudo, é inventariar o patrimônio arquitetônico construído do conjunto urbano do bairro Santa Cruz, datado do fim do século XIX e início do século XX, citando suas principais características, alertando para a necessidade de preservação e proteção, enquanto há tempo.

### **Acervo**

Apresentam-se, a seguir, imagens e características das edificações e espaços do Bairro Operário Santa Cruz, que possuem valor histórico e arquitetônico, desde os galpões da Fábrica Têxtil até as variadas tipologias residenciais. Todas eram utilizadas por operários de diferenciados níveis hierárquicos de especialização. Mostraremos também os espaços semipúblicos e de convívio social.

Veremos a seguir, as fichas que resumem as principais características do Bairro Operário estudado:

Ficha nº 01 – Galpões da Fábrica Santa Cruz

Ficha nº 02 – Fachada Principal da Fábrica Santa Cruz

Ficha nº 03 – Anexo da Sede da Fábrica Santa Cruz

Ficha nº 04 - Vila Operária – Rua Santa Cruz

Ficha nº 05 - Vila Operária – Rua Santa Cruz – Tipo 01 – Casas de



operários sem especialização

Ficha nº 06- Vila Operária – Rua Santa Luzia - década de 1920

Ficha nº 07- Vila Operária – Rua Santa Luzia – década 1930-40

Ficha nº 08 – Vila Operária – Rua Santa Luzia – 2007

Ficha nº 09 – Rua Santa Luzia - Tipo 01 – Casas de operários sem especialização

Ficha nº 10 – Rua Santa Luzia - Tipo 02 – Casas de operários sem especialização

Ficha nº 11 – Rua Santa Luzia - Tipo 03 – Casas de operários sem especialização

Ficha nº 12 - Tipo 01 – Casas de Operários Especializados

Ficha nº 13 – Tipo 02 – Casas de Operários Especializados

Ficha nº 14 – Tipo 03 – Casas de Operários Especializados

Ficha nº 15 – Tipos 04 e 05 – Casas de Operários Especializados

Ficha nº 16 – Residência Unifamiliar do Industrial

Ficha nº 17 – Biblioteca União Têxtil

Ficha nº 18 – Centro de Recreação Operária

Ficha nº 19 – Centro de Recreação Operária – Interior

Ficha nº 20 – Escola Dom Antônio Cabral

Ficha nº 21 – Centro Educativo Gonçalo Prado – Década de 1950

Ficha nº 22– Centro Educativo Gonçalo Prado – Parte Interior

Ficha nº 23 – Centro Educativo Gonçalo Prado – 2007

Ficha nº 24 – Armazém

Ficha nº 25 – Igreja Santa Cruz

Ficha nº 26 – Praça Princesa Isabel – década de 1950

Ficha nº 27- Praça Princesa Isabel – Em 2006

Ficha nº 28- Praça Leão XII

Ficha nº 29 -Praça Coronel Gonçalo Prado – 2006

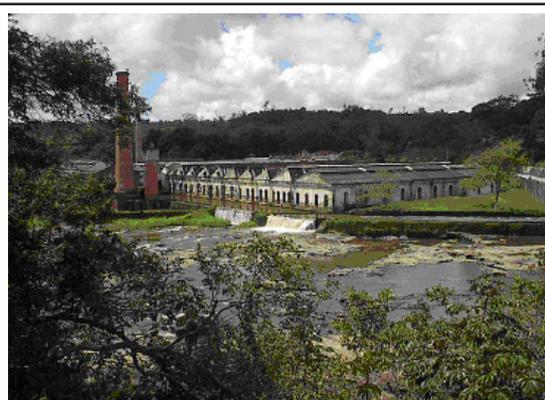
Ficha nº 30- Campo de Futebol





CONJUNTO URBANO DA VILA OPERÁRIA SANTA CRUZ – Estância – SE  
Região: Litoral Sul de Sergipe - Acervo da Fábrica Santa Cruz

Ficha nº 01 – Galpões da Fábrica Santa Cruz



Fonte: Suzete Bomfim, 2006.

Observações

**Identificação:** Galpões de produção têxtil da Fábrica Santa Cruz.

**Data de construção:** 1891.

**Características gerais:** Galpões de caráter industrial do final do século XIX testemunham o início da industrialização no Estado. Os galpões são semelhantes aos das indústrias do restante do país com grandes vãos para comportar o maquinário de produção têxtil. Eles têm dimensões idênticas, são modulados e possuem ritmo. As portas e janelas têm acabamento em arco pleno e possuem moldura. As torres que expulsavam a fumaça quando a carvão era queimado para gerar energia são feitas de tijolos de barro vermelho. Nesse espaço funcionava a Fábrica Santa Cruz, situada próxima às margens do rio Piauitinga, onde foi construída a ponte de acesso à fábrica e mais tarde à represa que deu sustentação energética a atual concessionária de energia elétrica que abastece a região sul do estado de Sergipe.

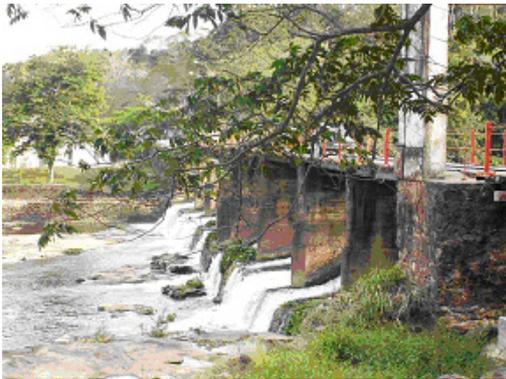
**Estado de conservação:** Ruim, apresentando eflorescência e infiltrações em grande quantidade.

**Tipo de cobertura:** Telhado com tesoura em madeira, cobertura em telha de chapa de ferro e platinada sem muitos detalhes, apenas uma moldura em volta do frontão de cada galpão.

**Interior:** Espaço típico de edificação de caráter industrial, ainda possui parte do maquinário em desuso.

**Proteção existente:** Sem conservação e investimento por parte do proprietário.





Colunas de concreto sustentam a ponte de Madeira, por onde passa o rio Piauitinga. Foto: Suzete Bomfim, 2006.

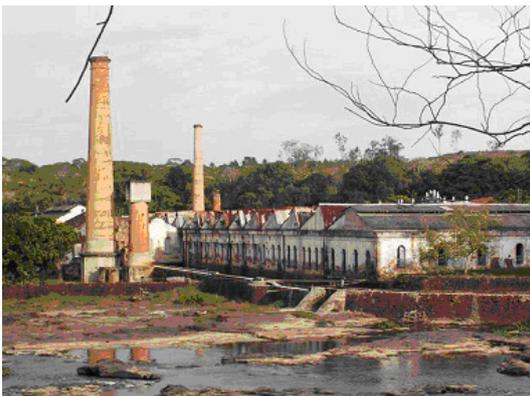


Vista aproximada dos Galpões. Foto: Suzete Bomfim, 2006.

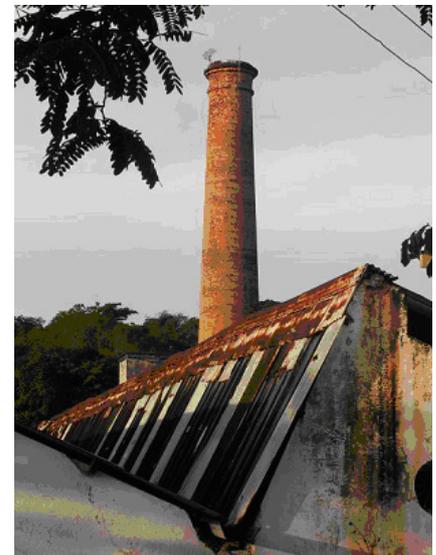


Ponte de Acesso à Sede da Fábrica. Foto: Suzete Bomfim, 2006.

Detalhe da Cobertura dos Galpões. Foto: Suzete Bomfim, 2006.



Vista dos Galpões e Torres em tijolo aparente. Foto: Suzete Bomfim, 2006.



CONJUNTO URBANO DA VILA OPERÁRIA SANTA CRUZ – Estância – SE  
Região: Litoral Sul de Sergipe - Acervo da Fábrica Santa Cruz

Ficha nº 02 – Fachada Principal da Fábrica Santa Cruz



Fonte: Suzete Bomfim, junho de 2002.

Observações

**Identificação:** Fábrica Santa Cruz.

**Data de construção:** 1891.

**Características gerais:** Fachada em estilo eclético, simétrica, com as portas e janelas emolduradas. A platibanda é composta de volutas, cimalkas, decoração em alto e baixo relevo com estuques produzidos em série, balaustrada em ferro e coluna marcando o ritmo da edificação. O edifício pode ser considerado de interesse histórico, pois testemunha o início da industrialização no Estado. Atualmente é utilizado pela SULGIPE.

**Estado de conservação:** Em 2002 seu estado era regular, apresentando algumas eflorescências e infiltrações. Veremos em anexo que em 2006 houve reforma no prédio.

**Tipo de cobertura:** Telhado com tesoura em madeira, com cobertura em telha metálica e platinada trabalhada com volutas.

**Interior:** Espaço típico de edificação de caráter industrial, escritórios e acesso aos galpões.

**Proteção existente:** Conservação a critério do proprietário.



Vista Aérea da Fábrica Santa Cruz. Vemos a fachada principal de acesso à Sede e Galpões, e prédios anexos da Fábrica. Foto: Acervo de imagem da Fábrica.

Fachada Principal. Foto: Suzete Bomfim, 2002.



Fachada Principal da Sede, reformada em 2006, porém sem consultoria de especialista na área de patrimônio. Foto: Suzete Bomfim, 2006.

Piso da Sede, ladrilho hidráulico. Foto: Suzete Bomfim, 2006.



Fachada Principal da Sede, reformada em 2006, porém sem consultoria de especialista na área de patrimônio. Foto: Suzete Bomfim, 2006.





CONJUNTO URBANO DA VILA OPERÁRIA SANTA CRUZ – Estância – SE  
Região: Litoral Sul de Sergipe - Acervo da Fábrica Santa Cruz

Ficha nº 03 – Anexo da Sede da Fábrica Santa Cruz



Fonte: Suzete Bomfim, agosto de 2002.

Observações



**Identificação:** Anexo da Sede da Fábrica Santa Cruz.

**Data de construção:** Meados da década de 1920.

**Características gerais:** Este prédio foi construído como anexo ao original prédio de escritórios da Fábrica Têxtil Santa Cruz, construída algumas décadas depois. Percebe-se, pela ausência de elementos decorativos, que não faz parte do acervo do conjunto arquitetônico. Tem características do estilo Art Dèco, com recortes geométricos na platibanda e os detalhes de alto relevo também retilíneos. O edifício é utilizado pela SULGIPE.

**Estado de conservação:** Regular (observam-se infiltrações e problemas na pintura interna e externa).

**Tipo de cobertura:** Telhado com tesoura em madeira, com cobertura em telha cerâmica e platibanda com motivos geométricos e simétricos.

**Interior:** Espaço livre, separado apenas com divisórias e balcões. O piso é um tabuado de madeira.

**Proteção existente:** Conservação está a critério do proprietário.





Ponte de ligação construída para conectar os prédios anexos à Sede.  
Foto: Suzete Bomfim, 2006.



Vista dos dois prédios anexos 01 e 02.  
Foto: Suzete Bomfim, 2006.

Detalhe da fachada do Anexo 01.  
Foto: Suzete Bomfim, 2006.



Detalhe da reforma no segundo prédio anexo para escritório da Fábrica.  
Foto: Suzete Bomfim, 2006.



CONJUNTO URBANO DA VILA OPERÁRIA SANTA CRUZ – Estância – SE  
Região: Litoral Sul de Sergipe - Acervo da Fábrica Santa Cruz

Ficha nº 04 - Vila Operária – Rua Santa Cruz



Fonte: Suzete Bomfim, 2002.

Observações

**Identificação:** Rua Santa Cruz, a primeira construída para habitação operária pela Fábrica.

**Data de construção:** Entre 1900- 1910.

**Características gerais:** Primeira vila construída para abrigar os operários da Fábrica Santa Cruz. São casas geminadas, construídas no alinhamento da rua, possuem colunas que separam e dão o ritmo às edificações, têm portas e janelas emolduradas, com detalhe de acabamento nos peitoris e platibanda com detalhes característicos do ecletismo, com frisos e cimalha. A Rua tem um passeio – calçada – de 1,0m, que está mal conservado. As unidades existentes dessa tipologia estão distribuídas em 12 blocos contendo 06 casas. Ou seja, a cada bloco de 06 casas, existe uma área livre de em 5m entre eles.

**Quantidade:** Ao todo são 72 unidades.

**Estado de conservação:** Regular em algumas unidades, porém a maioria na maioria das casas é Ruim -ver detalhes em anexo.

**Tipo de cobertura:** Telhado de madeira, duas águas, e cobertura em telha cerâmica sem forro.

**Interior:** Piso cimentado, com sala, circulação lateral, 03 quartos sem iluminação natural, cozinha e banheiro separado da edificação no final do terreno. Alguns moradores já reformaram as casas, trazendo o banheiro para dentro da casa.

**Proteção Existente:** Conservação a critério do proprietário.



Perspectiva da Rua Santa Cruz.  
Foto: Bruno Sellani, 2006.

Vista Parcial da Rua Santa Cruz. Vemos algumas unidades sendo reformadas.  
Foto: Bruno Sellani, 2006.



Vista Parcial da Rua Santa Cruz.  
Foto: Bruno Sellani, 2006.

Vista Parcial da Rua Santa Cruz, bloco de casas em péssimo estado, abandonadas.  
Foto: Bruno Sellani, 2006.



Vista Parcial da Rua Santa Cruz, casas utilizadas como sede do "Rotary Club", percebemos a falta de respeito com a fachada original, como fechamento de uma das portas e retiradas da moldura das janelas.  
Foto: Suzete Bomfim, 2006.



Vista Parcial da Rua Santa Cruz, bloco de casas cedido para Posto de Saúde. Notamos novamente o fechamento de uma porta, sendo transformada em janela e mudança nas cores da fachada, além da placa colocada entre as duas unidades.  
Foto: Suzete Bomfim, 2006.



CONJUNTO URBANO DA VILA OPERÁRIA SANTA CRUZ – Estância – SE  
Região: Litoral Sul de Sergipe - Acervo da Fábrica Santa Cruz

Ficha nº 05 - Vila Operária – Rua Santa Cruz – Tipo  
01 – Casas de operários sem especialização

Fonte: Suzete Bomfim, junho de 2002.

Observações

**Identificação:** Tipo da Rua Santa Cruz, a primeira construída para habitação operária pela Fábrica.

**Data de construção:** Entre 1900-1910.

**Características gerais:** Unidades geminadas, cada fachada possui porta e janelas emolduradas, detalhe de acabamento nos peitoris, platibanda com detalhes característicos do ecletismo com frisos e cimalha. Alguns moradores já fizeram reformas, trazendo, por exemplo, o banheiro para dentro da casa.

**Estado de conservação:** Em algumas casas a conservação é Regular, porém a maioria conservação é Ruim.

**Tipo de cobertura:** Telhado de madeira, duas águas e cobertura em telha cerâmica sem forro.

**Interior:** Piso de cimentado vermelho, com sala, circulação lateral, 03 quartos sem iluminação, cozinha e banheiro separado da edificação, no final do terreno.

**Proteção existente:** Conservação a critério do proprietário.





Vistas da Rua Santa Cruz, unidades reformadas em 2006.  
Foto: Suzete Bomfim, 2006.

Detalhes da tubulação hidráulica e fiação elétrica aparentes.  
Foto: Suzete Bomfim, 2006.



Detalhe da platibanda, idêntica em todas as unidades.  
Foto: Suzete Bomfim, 2006.

Detalhe da boneca da porta, parte inferior, em unidades não reformadas, mas em estado regular de conservação.  
Foto: Suzete Bomfim, 2006.



Detalhe da boneca da porta, parte superior, em unidades não reformadas, mas em estado regular de conservação.  
Foto: Suzete Bomfim, 2006.



Detalhe do encontro entre a estrutura do telhado de madeira e a parede interna, que divide sala e quarto.  
Foto: Suzete Bomfim, 2006.

Vista interna da janela.  
Foto: Suzete Bomfim, 2006.



Estrutura do telhado.  
Foto: Suzete Bomfim, 2006.





CONJUNTO URBANO DA VILA OPERÁRIA SANTA CRUZ – Estância – SE  
Região: Litoral Sul de Sergipe - Acervo da Fábrica Santa Cruz

Ficha nº 06- Vila Operária – Rua Santa Luzia -  
década de 1920



Fonte: Arquivo Pessoal Dr. Jorge Leite, década de 1940.

Observações

**Identificação:** Rua Santa Luzia, paralela à Rua Santa Cruz.

**Data de construção:** Meados da década de 1920.

**Características gerais:** Características próprias das habitações operárias do início do século XX. Foi na Rua de Santa Luzia que se formou a segunda rua da vila para atender a demanda do aumento da quantidade de operários. Já não possui características ecléticas; as casas continuam geminadas, porém sem decoração nas fachadas típicas do ecletismo. A tipologia apresenta uma porta centralizada e duas janelas dispostas simetricamente tendo a porta como eixo. Detalhes discretos como marcações de colunas em alto relevo delimitam cada edificação. O telhado é aparente nesse momento.

**Estado de conservação:** Essa imagem é do período da sua construção. Atualmente as casas possuem outras características, como veremos a seguir.

**Quantidade:** Ao todo são 88 unidades, porém algumas sofreram mudanças com o passar dos anos.

**Tipo de cobertura:** Telhado de madeira, duas águas e cobertura em telha cerâmica, sem forro.

**Interior:** Típica das casas populares da época. Sala, quartos sem iluminação natural, paredes baixas, um grande corredor lateral desde a sala até a cozinha.

**Proteção existente:** Conservação a critério do proprietário.





CONJUNTO URBANO DA VILA OPERÁRIA SANTA CRUZ – Estância – SE  
Região: Litoral Sul de Sergipe - Acervo da Fábrica Santa Cruz

Ficha nº 07- Vila Operária – Rua Santa Luzia –  
década 1930-40



**Fonte:** Arquivo Pessoal Dr. Jorge Leite, 1950.

**Observações**

**Identificação:** Rua Santa Luzia na década de 1930.

**Data de alteração:** Alteração sofrida em meados da década de 1930.

**Características gerais:** As casas da Rua Santa Luzia sofreram alterações nas suas fachadas. Quando o estilo “Art Dèco” se tornou mais popular, as casas mantiveram suas características anteriores, porém, surgiu a platibanda para esconder o telhado aparente. A platibanda é recortada geometricamente, mantendo as linhas retas e sua simetria.

**Estado de conservação:** Em algumas unidades é Regular. Nas demais unidades a conservação é Ruim - ver detalhes em anexo.

**Tipo de cobertura:** O telhado de madeira e cobertura em telha cerâmica.

**Interior:** Planta Baixa sem alterações, semelhante à década anterior.

**Proteção existente:** Conservação está a critério do proprietário.



CONJUNTO URBANO DA VILA OPERÁRIA SANTA CRUZ – Estância – SE  
Região: Litoral Sul de Sergipe - Acervo da Fábrica Santa Cruz

Ficha nº 08 – Vila Operária – Rua Santa Luzia – 2007



Fonte: Suzete Bomfim, 2007.

Observações

**Identificação:** Rua Santa Luzia em janeiro de 2007.

**Características gerais:** Atualmente, a rua Santa Cruz dá acesso à BR-101, por isso foi asfaltada. Suas unidades estão quase inalteradas em relação à década de 1930. Porém, como veremos, ao longo da rua, algumas casas já foram descaracterizadas, com colocação de revestimento cerâmico da fachada, por exemplo.

**Estado de conservação:** Em algumas unidades está Regular, demais unidades a conservação é Ruim - ver detalhes.

**Tipo de cobertura:** O telhado de madeira e cobertura em telha cerâmica.

**Interior:** Típico das habitações populares do período, planta idêntica à das unidades da rua Santa Cruz.

**Proteção existente:** Conservação a critério do proprietário.



Rua Santa Luzia, primeiro bloco de casas, na primeira quadra ao longo da Rua.  
Foto: Suzete Bomfim, 2006.



Rua Santa Luzia, segundo bloco de casas.  
Foto: Suzete Bomfim, 2006.



Indicação da Rua Santa Luzia.  
Foto: Suzete Bomfim, 2006.



Rua Santa Luzia, primeiro bloco de casas, outro ângulo.  
Foto: Suzete Bomfim, 2006.

Rua Santa Luzia, terceiro bloco de casas, o mais degradado.  
Foto: Suzete Bomfim, 2006.



CONJUNTO URBANO DA VILA OPERÁRIA SANTA CRUZ – Estância – SE  
Região: Litoral Sul de Sergipe - Acervo da Fábrica Santa Cruz

Ficha nº 09 – Rua Santa Luzia - Tipo 01 –  
Casas de operários sem especialização



Fonte: Suzete Bomfim, 2006.

Observações

**Identificação:** Rua Santa Luzia em janeiro de 2007.

**Data de alteração:** Alteração sofrida em meados da década de 1930.

**Características gerais:** Possui porta centralizada e duas janelas dispostas simetricamente. Esse é o estado atual das unidades da Rua Santa Luzia, desde 1930. Atualmente percebe-se que não existe o respeito ao padrão original, transformando as antigas janelas em portas e assim por diante. As fachadas estão em mal estado de conservação, porém ainda passíveis de recuperação. Alguns moradores que são empregados da SULGIPE, ainda ocupam algumas das casas, outras são alugadas à pessoas sem relação empregatícia com a Companhia, e outras unidades estão abandonadas.

**Estado de conservação:** Em algumas unidades está Regular, nas demais unidades a conservação é Ruim - ver detalhes.

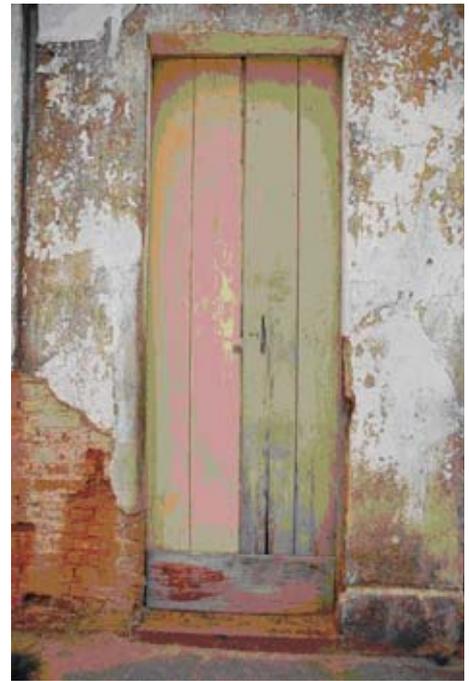
**Tipo de cobertura:** Telhado de madeira e cobertura em telha cerâmica.

**Interior:** Típico das habitações populares do período.

**Proteção existente:** Conservação a critério do proprietário.



Exemplo de uma das unidades da rua Santa Luzia.  
Foto: Suzete Bomfim, 2006.



Estado atual de muitas das unidades, portas e  
paredes necessitam recuperação.  
Foto: Suzete Bomfim, 2006.



Vista do blocos de 06 unidades atualmente abandonadas.  
Foto: Suzete Bomfim, 2006.





Detalhe da boneca da porta, em unidades não reformadas, em péssimo estado de conservação.  
Foto: Suzete Bomfim, 2006.



Detalhe de uma platibanda, idêntica em todas as unidades da rua Santa Luzia.  
Foto: Suzete Bomfim, 2006.



Porta da fachada de uma das unidades abandonadas, onde só resta a ruína da fachada, telhado e paredes internas já destruídos.  
Foto: Suzete Bomfim, 2006.





Vista parcial da rua Santa Luzia, onde vemos uma unidade abandonada e as demais foram reformadas e estão ocupadas.  
Foto: Suzete Bomfim, 2006.



Vista parcial da rua Santa Luzia, bloco de casas em pior estado de conservação.  
Foto: Suzete Bomfim, 2006.

Unidade que se descaracterizou das demais pela retirada da platibanda recortada.  
Foto: Suzete Bomfim, 2006.



Estado do passeio e da porta, da unidade acima (ou ao lado).  
Foto: Suzete Bomfim, 2006.



CONJUNTO URBANO DA VILA OPERÁRIA SANTA CRUZ – Estância – SE  
Região: Litoral Sul de Sergipe - Acervo da Fábrica Santa Cruz

Ficha nº 10 – Rua Santa Luzia - Tipo 02 –  
Casas de operários sem especialização

Fonte: Suzete Bomfim, 2006.

Observações

**Identificação:** Fachada original, no final da Rua Santa Luzia.

**Data de construção:** Meados de 1930.

**Características gerais:** Última unidade dessa tipologia, localizada em outra quadra da mesma Rua Santa Luzia. Sua platibanda é mais recortada e detalhada que a tipologia anterior. Seu estado atual é de total abandono. A entrada da casa não é central e as janelas dispostas uma a cada lado. Como nos outros exemplos da Rua Santa Luzia, a porta na lateral já fica de frente para o corredor lateral da casa. Percebemos que a casa ao lado já perdeu sua caracterização original, com fachada atual revestida de cerâmica. Tais alterações são vistas em várias outras unidades.

**Estado de conservação:** Péssimo.

**Tipo de cobertura:** Inexistente, porém percebe-se que o telhado era de madeira e cobertura em telha cerâmica como nas demais casas do período.

**Interior:** Típico das habitações populares do período. Atualmente inexistente.

**Proteção existente:** Conservação a critério do proprietário.





CONJUNTO URBANO DA VILA OPERÁRIA SANTA CRUZ – Estância – SE  
Região: Litoral Sul de Sergipe - Acervo da Fábrica Santa Cruz

Ficha nº 11 – Rua Santa Luzia - Tipo 03 –  
Casas de operários sem especialização



**Fonte:** Suzete Bomfim, 2006.

**Observações**

**Identificação:** Casas para operários sem especialização.

**Data de construção:** Meados de 1950.

**Características gerais:** Provavelmente as últimas unidades construídas com o intuito de servir como moradia operária. Percebemos a falta de preocupação com a construção e a vinculação a algum estilo arquitetônico. São casas bem características no interior do Nordeste, produzidas de forma vernacular pelos próprios moradores.

**Estado de conservação:** Regular.

**Quantidade:** 10 unidades.

**Tipo de cobertura:** Telhado de madeira e cobertura em telha cerâmica, como as demais casas do período.

**Interior:** Sem acesso.

**Proteção Existente:** Conservação a critério do proprietário.





Tipo de unidade mais recente e mais simples, sem seguir nenhuma tendência de estilo.  
Foto: Suzete Bomfim, 2006.

Idem.  
Foto: Suzete Bomfim, 2006.



Mudanças atuais na rua Santa Luzia, alguns moradores viram proprietários de algumas casas e reformam do seu próprio modo.  
Foto: Suzete Bomfim, 2006.

Última parte a ser ocupada na Rua Santa Luzia. Tipo das unidades mais simples, sem seguir nenhuma tendência de estilo.  
Foto: Suzete Bomfim, 2006.



Mudanças atuais na rua Santa Luzia, alguns moradores viram proprietários de algumas casas e reformam do seu próprio modo.  
Foto: Suzete Bomfim, 2006.

Mudanças atuais na rua Santa Luzia, alguns moradores viram proprietários de algumas casas e reformam do seu próprio modo.  
Foto: Suzete Bomfim, 2006.





CONJUNTO URBANO DA VILA OPERÁRIA SANTA CRUZ – Estância – SE  
Região: Litoral Sul de Sergipe - Acervo da Fábrica Santa Cruz

Ficha nº 12 - Tipo 01 –  
Casas de Operários Especializados



**Fonte:** Suzete Bomfim, 2006.

**Observações**

**Identificação:** Residência utilizada pelos operários especializados, como engenheiros e os responsáveis pela manutenção das máquinas. Localizada perpendicularmente à Rua Santa Cruz. (Rua sem identificação).

**Data de construção:** Meados da década de 1930.

**Características gerais:** Destaca-se das demais casas das imediações por possuir varandas, recuos laterais, platibandas elaboradas e detalhes geométricos em alto relevo. Telhado tipo chalé com duas águas, varanda coberta com telhado aparente e recuo lateral com jardins.

**Estado de conservação:** Regular.

**Tipo de cobertura:** Telhado de madeira e cobertura em telha cerâmica.

**Interior:** Piso de ladrilho hidráulico, compartimentos divididos em sala, circulação, 03 quartos, cozinha e banheiro.

**Quantidade:** 02 últimas unidades.

**Proteção existente:** Conservação está a critério do proprietário.



CONJUNTO URBANO DA VILA OPERÁRIA SANTA CRUZ – Estância – SE  
Região: Litoral Sul de Sergipe - Acervo da Fábrica Santa Cruz

Ficha nº 13 – Tipo 02 –  
Casas de Operários Especializados



Fonte: Suzete Bomfim, 2006.

Observações

**Identificação:** Residência utilizada por engenheiros da fábrica. Localizada na “entrada” do bairro, em frente à Igreja.

**Data de construção:** Meados da década de 1940.

**Características gerais:** Tal unidade possui recuo frontal e lateral com jardins, não está no alinhamento da rua e tem um muro de proteção para separar a casa do passeio público. A fachada ainda possui alguns detalhes geométricos em alto-relevo. O Telhado em parte escondido pela platibanda com poucos adornos e depois aparente para proteger a varanda.

**Estado de conservação:** Bom.

**Tipo de cobertura:** Telhado de madeira e cobertura em telha cerâmica.

**Interior:** Sem acesso.

**Quantidade:** 01 unidade.

**Proteção existente:** Conservação está a critério do proprietário.



Vistas das fachadas em 2002.  
Foto: Suzete bomfim, 2002.



Vistas das fachadas em 2006.  
Foto: Suzete bomfim, 2006.

